

**XAVANTES/AMEAÇA**

# Com medo, produtores rurais já começam a abandonar Campinápolis

*Cerca de cinco famílias estão dentro da área levantada para ampliação da reserva*

**FRANCIS AMORIM**

Da Sucursal de Barra do Garças

Temendo um ataque de índios, os pequenos produtores rurais de Campinápolis já começaram a deixar a cidade, procurando proteger a família, mulher e filhos, de qualquer conflito que possa acontecer diante do clima de tensão que a região vive nos últimos dias. A maioria dos produtores já abandonou suas propriedades e hoje, durante reunião que acontece no Sindicato Rural de Campinápolis, vão passar procuração para que o advogado

Luiz Carlos da Silva Lima defenda seus direitos.

Na tarde de ontem, dois produtores rurais de Campinápolis estiveram em Barra do Garças e confirmaram a existência do clima de tensão na cidade. Segundo eles, a população de Campinápolis teme por um outro ataque dos índios, como o que aconteceu no início deste ano, quando o líder do Movimento dos Sem-Terra, Amélio Ribeiro da Silva, foi morto a flechadas e a golpes de bordunas. "Todos estão procurando proteger as famílias levando para outras cidades. Os pro-

dutores que possuem terras dentro da área pretendidas pelos índios, estão com medo. Por isso, resolveram se proteger", disse um dos produtores, que não quis se identificar temendo represálias dos índios.

Cerca de cinco mil famílias estão dentro da área levantada pela Funai para a ampliação da Reserva Parabuburi. A maioria já se armou contra um possível ataque dos índios. Os que ainda não tiraram a família da terra, aguarda somente a reunião de hoje para decidir que rumo tomar. Com o clima de tensão, até mesmo escolas rurais já foram

desativadas e as crianças transferidas para outras cidades, como Nova Xavantina e Novo São Joaquim.

A maioria das famílias que estão dentro da área é de pequenos produtores beneficiados com o processo de reforma agrária com titulação do Governo do Estado. Na região, segundo um dos produtores que esteve ontem em Barra do Garças, não há latifundiários, somente pequenos produtores com lotes onde plantam banana e criam gado, transformando o Município na maior bacia leiteira do Vale do Araguaia.

## Ameaça de desapropriação é discutida

Da Sucursal

O advogado Luiz Carlos da Silva Lima chega nesta manhã a Campinápolis para uma reunião com cerca de quatro mil produtores rurais do Município e discutir o rumo a ser tomado daqui pra frente com a ameaça de desapropriação e ampliação da Reserva Parabuburi. Nesta reunião, o advogado vai receber procuração de vários produtores que temem pela perda da terra ou por um ataque dos índios a sua propriedade.

Ontem à tarde, Luiz Carlos da Silva voltou a alertar para o caos social que poderá tomar conta da região caso o Governo Federal através do Ministério da

Justiça resolva pela criação da reserva. "Será uma medida anti-social, tirando da terra centenas de famílias que estão produzindo e que são hoje, responsáveis pela maior produção de banana de Mato Grosso e com a maior bacia leiteira do Vale do Araguaia. Um crime", alerta.

### BLOQUEIO DE PONTE

Revoltados com a possibilidade de serem despejados de suas propriedades, os produtores rurais de Campinápolis não descartam um movimento de interdição da ponte sobre o rio das Mortes, em Nova Xavantina. A exemplo dos sem-terra, eles poderão usar a ponte como escudo

e como alternativa para chamar a atenção do Governo Federal para a decisão que poderá tomar com a criação da reserva xavante, deixando centenas de famílias abandonadas. Nesta reunião de hoje, os produtores poderão decidir se interdita ou não a ponte.

No final da tarde de ontem, o comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Edson Leite, aguardava um comunicado do comando da PM de Nova Xavantina para o envio de tropas à Campinápolis diante clima de tensão e da ameaça de bloqueio da ponte sobre o rio das Mortes. Em Nova Xavantina, a população já teme por mais um movimento que já deixa a cidade ilhada por quatro vezes.

## Comissão discutirá ampliação de aldeia

SECOM/MT

O governo vai organizar uma comissão de autoridades para discutir, em Brasília, ainda nesta semana, a proposta de ampliar a aldeia xavante Parabubure, no Vale do Araguaia, defendida pelo cacique Constantino Parabubure. A comissão, formada por prefeitos, vereadores, fazendeiros, governo e toda a bancada federal de Mato Grosso, vai se reunir com o ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Pela proposta do cacique, a área da aldeia, de 224 mil hectares, seria ampliada para 700 mil hectares, o que abrangeria todo o município de Campinápolis e parte de Nova Xavantina, Água Boa, Novo São Joaquim e Paranatinga. Lideranças indígenas dos xavante da região tomaram na terça-feira o

presidente da Funai, Júlio Gaiger, como refém em protesto contra a extinção do órgão.

Em reunião ontem pela manhã com o secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, o vice-governador Márcio Lacerda, lideranças políticas e ruralistas, o prefeito de Campinápolis, Flávio Ferreira Lima, alertou para o clima de tensão na cidade. O comércio da cidade está fechado desde ontem e a população espera por uma definição do Ministério da Justiça.

"A população não vai aceitar a proposta dos Parabubure e promete tomar providências", afirmou o prefeito. Ele disse ainda que existem mais de 300 propriedades rurais na área. Antero Paes de Barros pediu a colaboração da população para não gerar novos problemas. "Vamos tirar o mais

rápido possível uma posição do ministro Jobim e mostrar, com dados e informações, que a ampliação da aldeia faria desaparecer com vários municípios", disse.

O administrador regional da Funai, Ademir Gudrin, disse que a Funai já retirou os técnicos da área, que faziam parte de uma comissão encarregada de estudar a ampliação. "Será feito um levantamento cartorial da área e encaminhado ao ministro", disse. "Temos conhecimento de que a proposta do xavante Constantino não é consenso entre os outros xavante das 37 aldeias da região".

"Vamos aguardar pelo bom senso de ambas as partes", afirmou Gudrin. A aldeia Parabubure tem 2.595 índios pertencentes ao grupo Xavante contatados há 54 anos no Mato Grosso.

## Afastamento só a pedido de ministro

Da Sucursal

Só deixarei o cargo a pedido do ministro da Justiça Nelson Jobim. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Funai, Júlio Gaiger, durante entrevista coletiva ontem pela manhã em seu gabinete para explicar o acontecido ocorrido na última terça-feira, quando foi retirado da Funai por aproximadamente 15 índios que protestavam contra a extinção do órgão. Aparentemente tranquilo, Gaiger demonstrou não estar preocupado com a pressão das lideranças indígenas que recorreram ao Congresso Nacional exigindo sua saída do cargo. Ele acredita que o episódio não vai influenciar em sua permanência no cargo.

Por outro lado, o presidente da Funai, revelou que não existe nenhuma possibilidade do órgão ser extinto e que a inquietação dos índios deve-se ao fato deles terem obtido a informação não sabe de onde e nem quando de que ele está iludindo as lideranças. Gaiger deixou claro que "se a situação não é boa com a Funai, muito pior seria sem ela".

Entretanto, Gaiger admitiu que a



estrutura do órgão é mal construída e precisa ser reformulada para se transformar num mecanismo mais eficaz de prestação de serviços. Convicto de que permanecerá no cargo, ele anunciou que até no final do ano deverá ser concluída a primeira etapa da reestruturação que poderá tornar a Funai mais ágil. Ele chegou a garantir que os funcioná-

rios índios que correspondem a um terço do total de servidores do órgão serão privilegiados, pois embora sem um programa de capacitação profissional, os índios são extremamente importantes, principalmente na prestação de serviços nas aldeias, em função de possuírem também melhor conhecimento das comunidades.

## Lideranças se negam comentar sobre clima tenso

Da Sucursal

As lideranças indígenas mato-grossense deram ontem uma lição de organização, disciplina e hierarquia no Congresso Nacional. Como a prioridade era conseguir o apoio dos parlamentares para derrubarem o presidente da Funai, ninguém foi autorizado a falar sobre o clima de tensão que vem ocorrendo no município de Campinápolis, que pode

gerar inclusive conflito entre brancos e índios em função da ampliação da reserva Parabuburi. "Agora queremos discutir somente o afastamento do presidente da Funai, depois que conseguirmos vamos debater outros assuntos com o ministro da Justiça, afirmaram os caciques.

Um detalhe interessante é que as lideranças circulavam com a maior desenvoltura pelos salões do Con-

gresso. Alguns apenas de bermuda e pintados "a caráter" recebiam convites de deputados para fotos. Já no salão azul do Senado, as lideranças fizeram manifestações de apoio ao senador Júlio Campos que empolgado prometeu apoio, chegando a revelar que "em 98, o índio voltará a ter vez em Mato Grosso, deixando claro que tem certeza de que será o próximo governador do Estado.